

CONTEXTO ESTRATIGRÁFICO DOS DEPÓSITOS DA FORMAÇÃO IPUBI, SEQUÊNCIA EVAPORÍTICA DA BACIA DO ARARIPE, NE DO BRASIL

Carlos Eduardo Guedes Silva de Oliveira Fabin¹; José Antônio Barbbosa²; Virgínio Henrique Neumann²; Felipe Ribeiro de Santana³; Osvaldo José Correia Filho³; Marcio Lima Alencar³ Marcos Daniel França de Souza³, Tiago Siqueira de Miranda

¹ LAGESE, DGEO-UFPE

RESUMO: Os depósitos evaporíticos da Bacia do Araripe, compostos principalmente de gipsita e anidrita, com intercalações de folhelhos e carbonatos, foram tratados inicialmente como formação: Formação Ipubi do Grupo Santana. As ocorrências mais importantes desses depósitos estão localizadas nas regiões sudoeste e nordeste da bacia. Tais depósitos ocorrem de forma descontínua formando lentes, ou cunhas, que gradam lateralmente para outras litologias e este foi um dos motivos pelos quais alguns autores os incluíram em outras unidades estratigráficas. O melhor estudo já realizado sobre estes depósitos propôs que esta descontinuidade foi causada por erosão, devido a um evento de exposição que está bem marcado no topo da sequência.

Contudo, estudos recentes baseados na análise de afloramentos, exposições em minerações e em perfis de poços mostram que na verdade a deposição dos evaporitos foi controlada pela paleotopografia, considerando a relação dos evaporitos com paleobaixos do embasamento, o que gerou a descontinuidade lateral.

A partir da utilização dos conceitos de estratigrafia de sequências foi possível propor que o horizonte de exposição que marca o topo da sucessão de calcários laminados que compõem a unidade Crato está relacionado a um máximo rebaixamento do nível do lago que encerra um ciclo eustático, e forma um limite de sequências. Em seguida ocorreu um novo aumento da lâmina d'água que atingiu as regiões periféricas da bacia, recobrando o embasamento e deixando o registro de folhelhos negros, arenitos e siltitos, diretamente sobre o embasamento. Este evento de subida do lago culminou com a deposição dos folhelhos negros, com alto teor de matéria orgânica, que ocorrem na base das camadas de evaporitos e representa o máximo transgressivo, que afogou a drenagem e permitiu a deposição de finos em situação de anoxia e baixa energia nos baixos do embasamento. Os evaporitos resultaram da regressão que gradualmente fez o lago recuar para os depocentros da bacia, deixando para trás pequenos corpos d'água restritos dentro dos baixos onde antes se depositaram os folhelhos negros. Isto implica que a ocorrência dos evaporitos resultou em uma deposição descontínua, e lateralmente associada a outras litologias nas regiões onde ainda havia lâmina d'água. Desta forma, a superfície erosiva criada pela exposição das regiões rasas da bacia, deve ter continuidade para dentro da mesma, na forma de uma superfície correlata, uma superfície composta, e um limite de sequências. Neste caso, no interior da bacia, onde ainda havia lâmina d'água, e não exposição, a superfície erosiva deve estar representada por litologias e estruturas correlatas, assim como se observa em regiões plataformais.

Assim, os depósitos evaporíticos devem ser tratados como parte de uma formação geológica distinta, cuja existência está relacionada a um ciclo eustático do Grande Lago Araripe, e é marcada no topo e na base por limites de sequências regionais. Reconhecemos que ainda falta reconhecer de forma sistemática nas regiões centrais da bacia os depósitos que devido à variação lateral de fácies devem juntamente com os depósitos evaporíticos fazer parte da Formação Ipubi.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO IPUBI, BACIA DO ARARIPE, DEPÓSITOS EVAPORÍTICOS